



<http://www.otoneuro.pt>

PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE OTONEUROLOGIA



Autocrítica

As associações médicas, entre nós, tendem a ser "abandonadas" nas mãos de uma Direcção que, apesar de eleita, deveria ser apenas a face de um grupo empenhado no seu progresso social e científico.

A vontade de uma sociedade é, efectivamente, a dos seus membros reunidos em Assembleia.

À Direcção, de acordo com um programa de acção que propôs, cabe geri-la e implementar as decisões dos sócios.

Cada vez mais se torna difícil angariar novos sócios e evitar, junto dos que o são, uma passividade que tende para a desacreditação colectiva.

Que autoridade podem impor as decisões de um organismo, baseadas num punhado de votos, apesar da energia que neles se concentra?

É difícil a quem dirige, apenas porque os estatutos lho permitem, impor-se internamente, e muito mais no exterior, quando a legitimidade de uma decisão representa, de facto, um escassíssimo grupo de sócios e um ainda menor grupo de membros da mesma especialidade.

Tal é formalmente correcto, mas é pouco ético.

Impõe-se que todos nos congreguemos nas associações que nos podem representar e que as prestigiemos.

Quanto mais visível e respeitável for uma instituição, maior reconhecimento terão os seus membros e disso muito aproveitam os próprios e aqueles a quem se dedicam.

É do que pudermos dar ao grupo e, sobretudo, da sua qualidade, que admirará a força com que iremos encarar o futuro, já que a sociedade que nos exige competência também nos quer fracos e manipuláveis.

Que de tudo isto não se depreendam elitismos ou tendências colectivistas.

Apenas se pretende dizer que a inevitabilidade da Medicina nos conferiu uma inércia que nos tem permitido "ir andando", se bem que a perder terreno perante a Ciência e a Sociedade.

É com este espírito que a APO, e em particular esta Direcção, muito se tem esforçado por envolver o maior número possível de profissionais de várias Especialidades e com quem gostaríamos de contar para o futuro.

José Romão